

**DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DA CRIANÇA NO PERÍODO
SENSÓRIO-MOTOR E PRÉ- OPERACIONAL VOLTADO AO APRENDIZADO:
UMA BREVE ANALISE BIBLIOGRÁFICA**

Jailza Batista de Araújo

Bacharel em Psicologia

Everaldo Araújo de Lucena

Graduação - Bacharel em Teologia, Filosofia e Psicopedagogia. Licenciado em Filosofia, Geografia, Pedagogia, Letra/Português e Formação em Psicanálise.

Pós-graduado Lato Sensu – Especialização em Novas tecnologias em Educação, em Psicopedagogia, em Psicanálise e em Geografia na Educação Básica.

Pós-graduação Stricto Sensu – Mestre em Gestão Educacional e Doutor em Ciências da Educação.

E-mail: everaldoaraju508@gmail.com

RESUMO: O presente artigo desenvolveu uma reflexão sobre o estágio sensório-motor e pré-operacional apresentados na teoria de Piaget. Tendo em vista que o primeiro estágio focaliza na monopolização do mundo por meio dos sentidos e ações, enquanto o segundo desenvolve o aspecto simbólico e o pensamento egocêntrico. Objetivou-se em refletir sobre desenvolvimento psicológico da criança no período sensório-motor e pré-operacional voltado ao aprendizado, apreendendo o papel das emoções na evolução de suas complexidades. Nesse contexto de estudo, caminhou-se por um tipo de pesquisa teórico, enfoque qualitativo e nível bibliográfica e justifica a investigação por ser uma temática de grande valia e entender a importância desses períodos uma vez que se apreende ser decisivos na evolução cognitiva da criança quanto ao processo de aprendizado.

Palavras-chaves: Infância. Desenvolvimento. Cognitivo. Emocional. Social.

1 Introdução

O presente artigo apropria-se de conceitos abordado intrinsecamente conexo ao procedimento de ensino, envolvido como meio que oportuniza elementos eficazes para o desenvolvimento integral do aprendente, onde se evidencia o desenvolvimento psicológico da criança no período sensório-motor e pré-operacional voltado a aprendizagem.

Nesse sentido, a presente reflexão volta-se à infância nas fases sensório-motora compreendido pela idade de 0 a 2 anos e pré-operacional de 2 a 7 anos de idade, conforme descritas por Piaget. Nesse contexto, a presente pesquisa objetiva-se em evidenciar as contribuições da Psicologia para o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil, com ênfase na compreensão dos aspectos psicológicos e nos métodos eficazes que favorecem o processo evolutivo de crianças entre a idade de 0 a 7 anos.

O estudo parte da hipótese que as contribuições da psicologia voltado ao desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança de 0 a 7 anos de idade facilitará na aprendizagem, além de colaborar para uma boa saúde mental, facilitando ainda os processos de socialização, comunicação e expressão, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e intersubjetivo das crianças quanto ao processo da formação na Educação Infantil.

Dessa forma, ao considerar os aspectos psicológicos e os métodos eficazes que favorecem o desenvolvimento infantil na faixa etária de 0 a 7 anos de idade, esta pesquisa propõe-se a investigar tais contribuições por meio de uma abordagem teórica, com enfoque qualitativo e natureza bibliográfica, buscando compreender de que maneira as práticas pedagógicas podem promover uma aprendizagem significativa e prazerosa nas primeiras etapas da infância.

A presente pesquisa vereda por uma abordagem qualitativa, a qual se caracteriza por privilegiar a compreensão aprofundada de fenômenos sociais e subjetivos, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Para tanto, tem-se um tipo de pesquisa teórica e o nível bibliográfica.

Portanto, passa a Justificar o presente artigo, cuja escolha dessa temática, partiu do entendimento que a psicologia no que se refere a evolução do ser humano, proporciona uma compreensão densa das etapas do desenvolvimento infantil, principalmente nas duas primeiras fases da infância, relevando a evolução cognitivo, emocional, social e físico desde o nascimento até a idade adulta.

2 Desenvolvimento Psicológico na Primeira Infância de 0 a 7 Anos de Idade quanto Aspecto da Aprendizagem

O desenvolvimento psicológico na primeira infância é um processo complexo e fundamental para a formação da personalidade, da inteligência, da afetividade e das relações sociais da criança. Nesse período, o cérebro está em pleno processo de maturação e é altamente sensível às experiências e estímulos recebidos do ambiente.

Segundo Piaget (1975), dos 0 aos 2 anos de idade, a criança se encontra no estágio sensório-motor, caracterizado pelo aprendizado através dos sentidos e da ação sobre o ambiente.

Já dos 2 aos 7 anos de idade, inicia-se o estágio pré-operatório, marcado pelo uso da linguagem, do pensamento simbólico e do egocentrismo infantil.

Para além dos aspectos cognitivos, o desenvolvimento emocional e social ocupa posição central na formação integral da criança. Erikson (1998) ressalta que, nos primeiros anos de vida, o indivíduo atravessa estágios psicossociais fundamentais, como o conflito entre confiança básica versus desconfiança (0 a 1 ano) e autonomia versus vergonha e dúvida (1 a 3 anos).

Tais etapas são determinantes para a construção da autoestima, da segurança emocional e da capacidade de estabelecer vínculos sociais saudáveis, influenciando diretamente a forma como a criança se relaciona consigo mesma e com o mundo ao seu redor.

O vínculo afetivo com os cuidadores, especialmente a figura materna ou responsável direto, é outro elemento essencial. Para Bowlby (1984), o apego seguro favorece o desenvolvimento emocional saudável, promovendo segurança para a exploração do mundo e o aprendizado. Crianças que desenvolvem um apego seguro tendem a apresentar maior capacidade de autorregulação emocional e melhor desempenho social e escolar no futuro.

A psicologia contemporânea também ressalta a importância do brincar como meio fundamental de expressão e desenvolvimento. O jogo simbólico, que se intensifica a partir dos 2 anos, permite que a criança elabore sentimentos, compreenda regras sociais e desenvolva a criatividade, conforme destaca Vygotsky (1991). A brincadeira não é apenas uma atividade lúdica, mas uma ferramenta de aprendizagem e construção do pensamento.

Assim sendo, o desenvolvimento psicológico entre 0 e 7 anos é influenciado por fatores biológicos, afetivos, sociais e culturais. O papel dos adultos como os pais, ensinantes e psicólogos é criar ambientes acolhedores, seguros e ricos em estímulos positivos para que a criança aprendente possa se desenvolver de forma plena e saudável.

O Papel das Emoções no Desenvolvimento Infantil

Durante os primeiros anos de vida, as emoções exercem um papel central na construção da personalidade e na forma como a criança se relaciona com o mundo. A capacidade de reconhecer, expressar e regular emoções começa a se formar nos vínculos afetivos mais próximos, como com os pais ou cuidadores. Emoções básicas como alegria, medo e raiva surgem muito cedo e vão sendo refinadas à medida que a criança desenvolve habilidades sociais e cognitivas.

Nesse sentido, observa-se que um ambiente seguro, afetivo e responsivo favorece o estabelecimento de vínculos de confiança, proporcionando à criança a liberdade necessária para explorar o mundo, aprender de forma significativa e enfrentar frustrações de maneira saudável.

Quando suas emoções são legitimadas e acolhidas pelos adultos responsáveis, a criança desenvolve competências emocionais importantes, o que contribui para a construção de um equilíbrio afetivo mais sólido e duradouro ao longo de sua trajetória de vida.

Se desejar, posso relacionar esse trecho a autores da psicologia do desenvolvimento como Winnicott ou Bowlby, que abordam a importância do ambiente emocional nos primeiros anos. Posso se

O contato com outras pessoas, especialmente adultos e crianças da mesma faixa etária, é essencial para o avanço das capacidades cognitivas durante a primeira infância. Por meio das interações sociais, a criança amplia sua linguagem, aprende regras de convivência, compartilha experiências e começa a desenvolver noções de empatia e cooperação.

Assim sendo, ao brincar com outras crianças ou participar de atividades mediadas por adultos, ela experimenta situações que desafiam seu raciocínio e estimulam a resolução de problemas. Esses momentos de troca são fundamentais para que ocorra o que Vygotsky (1991) denominou de "zona de desenvolvimento proximal", ou seja, o espaço entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela consegue realizar com ajuda. Dessa forma, as interações sociais são tanto um suporte emocional quanto uma ponte para o crescimento intelectual.

A psicologia tem desempenhado um papel fundamental na compreensão do desenvolvimento infantil, especialmente ao reconhecer a importância das emoções como parte integrante desse processo. Tradicionalmente, o foco estava restrito às dimensões cognitivas e comportamentais do desenvolvimento, porém, ao longo do tempo os estudos passaram a evidenciar que as emoções exercem uma influência direta na forma como a criança interage com o mundo, aprende, se relaciona e constrói sua identidade.

Diversos teóricos contribuíram para essa mudança de perspectiva, entre eles destaca-se Lev Vygotsky, (1991), que compreendia as emoções como elementos inseparáveis do processo de aprendizagem uma vez que são funções psicológicas superiores evolutivas e modificadas por meio da influência mútua social e cultural. Elas não são apenas interações biológicas, mas, também, constituições culturais que influenciam o desenvolvimento da personalidade do sujeito e sua estruturação.

Para Vygotsky (1991), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores está profundamente vinculado à interação social e ao contexto afetivo no qual a criança está inserida, cujas as emoções, nesse sentido, não apenas acompanham o aprendizado, mas a estruturam. "As emoções são a base sobre a qual o pensamento se desenvolve" (Vygotsky, 1991, p. 74), indicando que a afetividade está na raiz da formação das capacidades mentais superiores.

Além disso, a psicologia contemporânea, por meio de abordagens como a psicologia do desenvolvimento e a neuropsicologia, tem demonstrado que o ambiente emocional da criança — incluindo o vínculo com os cuidadores, a estabilidade emocional e a segurança afetiva — exerce impacto direto sobre seu desenvolvimento neurológico e comportamental. Desse modo, apreende-se que as emoções regulam a atenção, facilitam a memorização e influenciam a motivação, sendo, portanto, indispensáveis nos processos educativos e de socialização.

Outro aspecto relevante é o reconhecimento de que as emoções são aprendidas e moldadas nas interações sociais. A forma como os adultos lidam com os sentimentos da criança contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, autorregulação, cooperação e resolução de conflitos. Nesse sentido, a escola e a família tornam-se espaços essenciais para a formação emocional do sujeito.

Assim, a psicologia contemporânea amplia o entendimento sobre o desenvolvimento infantil ao reconhecer que o aspecto emocional não é acessório, mas estrutural. Tal reconhecimento permite uma abordagem mais humanizada e integral da criança, favorecendo práticas pedagógicas que respeitam seus ritmos internos e promovem um ambiente emocionalmente seguro para o aprendizado e o crescimento saudável.

As Fases do Desenvolvimento Infantil: Uma abordagem psicossocial e cognitiva entre a idade de 0 a 7 anos

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo e dinâmico, que abrange aspectos emocionais, sociais e cognitivos e, para tanto, Piaget (1975) determina como fases do sujeito, dividindo, de tal modo, em quatro estágios cognitivos, nominando por sensório-motor (0-2 anos de idade), pré-operacional (2-7 anos de idade).

Quanto a fase concreta vai dos 7 a 12 anos de idade e é a fase de latência, caracterizando-se um período de estabilidade e crescimento mais linear nas habilidades cognitivas e sociais e

fase operatório formal (a partir de 12 anos), cujo pensamento se volta ao abstrato e ao hipotético quanto ao futuro e desenvolve o raciocínio lógico complexo.

Explanando todas as fases do desenvolvimento infantil, a presente pesquisa descreve, exclusivamente, evidenciar as contribuições da Psicologia para o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil, com ênfase na compreensão dos aspectos psicológicos e nos métodos eficazes que favorecem o processo evolutivo de crianças de 0 a 7 anos.

Para tanto, o estudo concentrar-se-á nas duas primeiras fases do desenvolvimento cognitivo propostas por Piaget — o estágio sensório-motor (0 a 2 anos) e o estágio pré-operacional (2 a 7 anos) — considerando que ambas abrangem o recorte etário delimitado nesta investigação.

Se quiser, posso te ajudar a descrever detalhadamente cada uma dessas fases ou a relacioná-las com práticas pedagógicas adequadas à Educação Infantil.

Nesse contexto, entende-se que nos primeiros anos de vida, essas fases são extremamente relevantes, pois são nesses períodos que as bases para a aprendizagem, habilidades sociais e regulação emocional começam a se formar. Diversos teóricos contribuíram para a compreensão dessas fases, com destaque para Jean Piaget, Erik Erikson e Lev Vygotsky, que ajudaram a delinear os marcos do desenvolvimento nas primeiras fases da vida.

A primeira fase do desenvolvimento, segundo Piaget (1975), é a fase sensório-motora compreendida do nascimento da criança até aproximadamente os dois anos de idade. Nesse período, a criança explora o mundo por meio dos sentidos e das suas ações motoras.

Piaget (2002) descreveu a evolução da criança em quatro subfases dentro dessa fase principal. Inicialmente, a criança é incapaz de distinguir o "eu" do "outro" e depende das experiências sensoriais para aprender sobre o ambiente. Conforme o desenvolvimento avança, a criança começa a entender a permanência dos objetos, a noção de que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis. Esse é um marco cognitivo crucial, que é fundamental para o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas mais complexas, como a linguagem e o raciocínio lógico.

No que se refere a fase do desenvolvimento cognitivo, Piaget (1975) atribui por fase pré-operatória, estendendo-se aproximadamente entre os 2 e 7 anos de idade. Nesse período, a criança começa a desenvolver a capacidade de usar símbolos, como palavras e imagens, para representar objetos e experiências.

No entanto, o pensamento ainda é egocêntrico, ou seja, a criança tende a ver o mundo de sua própria perspectiva, com dificuldade para entender o ponto de vista dos outros. A linguagem se expande de maneira significativa, e a criança começa a realizar atividades de jogo simbólico, o que, segundo Vygotsky (1991), é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento cognitivo e social. Embora o pensamento se torne mais flexível e criativo, ainda não há a capacidade de realizar operações mentais reversíveis, característica das fases posteriores do desenvolvimento.

Nessa perspectiva piagetiana, de acordo com Erikson (1998), as fases iniciais da infância, expressando a confiança versus desconfiança se proporciona de zero a uma de idade e no que se refere a autonomia versus vergonha e dúvida desenvolve a partir de um a três anos, são fundamentais para a formação da personalidade.

No entanto, durante a primeira infância, a construção de confiança básica é essencial para o desenvolvimento emocional. Quando as necessidades básicas da criança são atendidas de forma constante e afetuosa, ela desenvolve um senso de segurança, fundamental para se aventurar no mundo de forma curiosa e sem medo.

À medida que a criança cresce, começa a se afirmar como um ser autônomo, o que traz a questão do controle de suas próprias ações e sentimentos. Se os pais e cuidadores permitem que a criança explore e tome pequenas decisões, ela desenvolve um senso de autonomia e autoestima. No entanto, a ausência de apoio ou a imposição de limitações severas podem gerar sentimentos de vergonha ou dúvida.

A interação social tem um impacto profundo no desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança. Vygotsky (1991) enfatiza a importância do ambiente social e das interações com adultos e pares para o desenvolvimento intelectual. Ele introduziu o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que descreve a diferença entre o que a criança pode fazer sozinha e o que ela pode realizar com a ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente.

Nessa perspectiva, compreende-se que as interações sociais entre os sujeitos são cruciais para a construção do conhecimento e das habilidades, pois permitem que a criança internalize conceitos e regras sociais que vão além de sua capacidade imediata.

Assim sendo, o desenvolvimento infantil nas primeiras fases da vida é influenciado por uma interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Cada uma das fases do desenvolvimento cognitivo e psicossocial é interdependente, e a progressão de uma fase para a outra depende de uma base sólida construída nas fases anteriores. Portanto, é fundamental que

ensinantes, pais e psicólogos compreendam essas fases para apoiar de forma eficaz o desenvolvimento saudável e equilibrado da criança.

3 Considerações Finais

No percurso da pesquisa apreendeu que esses períodos, sensório-motor e pré-operacional, é uma temática de grande importância quando ao desenvolvimento infantil por decisivos para a evolução cognitiva da criança quanto ao processo do aprendizado e como também na questão emocional e social.

No que se refere ao a fase sensório-motor (0 a 2 anos de idade), entendeu-se que é um período da infância, onde desenvolve a aprendizado sobre o mundo por meio dos cinco sentidos como visão, audição, tato, paladar e olfato, tendo em vista a manipulação de elementos em volta.

Apreendeu-se que nessa fase sensório-motor inicia-se o desenvolvimento no que se refere a coordenação motora e o controle do corpo da criança, a qual se inicia a evolução das noções de conservação do objeto que é perceber sem um raciocínio lógico, mas intuitivo, compreendendo que os objetos permanecem existindo mesmo não estando a sua vista, surgindo o princípio da apreensão de causalidade, atos que causam resultados, e espaço.

Quanto a fase pré-operacional (2 a 7 anos de idade), observou-se que é um período da infância que se inicia a utilizar símbolos, como palavras e imagens, tendo em mente a representação dos objetos e das ideias, mesmo compreendendo que a criança se expressa pelas admirações e intuições em vez de lógica e raciocínio formal.

Entendeu-se, também, que na fase pré-operacional a criança desenvolve a linguagem em grande evolução, consentindo a comunicação mais complexa e a evolução dos procedimentos de ideias apesar não serem tão lógicas quanto ao raciocínio formal por não terem um procedimento mental que se dispor ter conclusões por meio de inferências fundamentadas em premissas e regras determinado com antecedência, procurando legitimidade e coesão.

Portanto, compreendeu-se que a fase sensório-motor seria um período da evolução cognitivo infantil que se acenam a formas características de aprendizado e raciocínio, enquanto a fase pré-operacional se caracteriza pela evolução da linguagem, pensamento simbólico e egocentrismo.

Referências

BOWLBY, John. **Apegos e vínculos: teorias do apego e da perda**. São Paulo: Paulus, 1984

ERIKSON, Erik. **Infância e sociedade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998

_____. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1975.

_____. **A psicologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.